

X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

DO TEXTO AO CONTEXTO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO USO DA CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA

Mariano de Oliveira Carvalho¹; Virgínia Célia Cavalcante de Holanda²

¹Estudante do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia - MAG – UVA; E-mail: mocarvalho45@hotmail.com;

²Orientadora - Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG – UVA. E-mail: virginiaholand@hotmail.com

RESUMO

As origens da Geografia enquanto ciência institucionalizada mescla-se no tecido espaço-tempo com sua prática enquanto disciplina escolar, todavia, esta relação não se traduziu numa associação equânime, mas sim na supremacia de uma sobre a outra, implicando na definição de modelos de ensino de Geografia por vezes descomprometidos com a observância do contexto espaço-tempo dos alunos e professores. Em face desta dificuldade, o presente trabalho - que integra as pesquisas que subsidiam a produção de nossa dissertação junto ao Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - MAG/UVA - tece uma breve análise sobre a prática empírica de nossa pesquisa que ocorre ancorada na metodologia da pesquisa-ação e com o uso da cartografia participativa buscando contribuir com melhorar da relação ensino aprendizagem tornando-a mais profícua e prazerosa.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Pesquisa-ação; Cartografia Participativa

INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto Ciência estabeleceu, no contexto de sua formação, uma profícua relação com sua "irmã", a Geografia componente curricular da educação básica. Segundo Vlach (1990), a presença da disciplina de Geografia de modo massificado nas escolas europeias do séc. XIX contribuindo ferrenhamente com o ideário de formação de indivíduos patriotas e corroborando, assim, com os interesses dos Estados nações, fator fundamental para que esta viesse a institucionalizar-se enquanto saber científico no seio da academia. Favoreceu esta relação a necessidade de se formarem professores para o exercício docente de Geografia, fato este impulsionado pelo forte vínculo estabelecido entre o ensino desta disciplina e os interesses das então classes dominantes (MELO, VLACH & SAMPAIO, 2006).

Todavia, a institucionalização da Geografia como ciência não se deveu apenas à sua relação com ela mesma enquanto disciplina. Esta institucionalização deu-se também em virtude da consolidação de condições necessárias para a "sistematização mais precisa dos conhecimentos geográficos, ou seja, o estabelecimento de uma conduta científica no estudo das questões geográficas" (KOZEL; FILIZOLA, 1996, p. 11), condições estas que foram amadurecidas no processo de formação do Capitalismo e que eclodiram no séc. XIX. Kozel e Filizola (1996) também dão conta de que estas questões referiam-se ao conhecimento planetário em sua dimensão e forma, ao arcabouço informacional angariado sobre as diferentes regiões do planeta e aos avanços técnicos vinculados à cartografia.

Entretanto, esta antiga relação entre a disciplina escolar e a ciência Geografia não traduziu-se numa associação equânime. Contrariamente a isto, o que houve foi a subordinação de uma a outra, no caso, da Geografia escolar a Geografia acadêmica.. Enquanto ciência, a Geografia passou por mudanças significativas, com conflitos que vão desde as questões conceituais à ausência mesmo de consenso até sobre qual seria seu objeto de estudo. No caso do Ensino de Geografia, comumente há predominância de uma ou outra corrente nas práticas e teorias utilizadas, o que não implica necessariamente que se faça uso daquela que ora seja considerada mais atual ou adequada para o entendimento do contexto espaço-temporal onde se realiza a práxis educativa. Saliente-se que a variedade de correntes do pensamento geográfico associadas à relação majoritariamente de submissão do contexto escolar ao acadêmico é, segundo Oliva (2010), negativamente potencializada pelas disputas originadas no contexto dos diferentes entendimentos de espaço pela Geografia no âmbito da academia.

Tal fato associado a outras questões contribuiu para o estabelecimento de um modelo de ensino de Geografia de bases tradicionalistas e descontextualizado da realidade próxima dos alunos e professores envolvidos. Mas como contribuir para a mudança deste panorama? Sinteticamente, discorrer sobre uma alternativa para a situação diagnosticada mediante a análise de uma prática desenvolvida no ambiente escolar é o objeto de interesse deste trabalho.

METODOLOGIA

O presente trabalho pautou-se numa breve análise da empiria realizada para elaboração de nossa dissertação junto ao Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú mediante a prática da pesquisa-ação no ambiente escolar através do uso da cartografia participativa. Para tal, empreendeu-se diversificada pesquisa bibliográfica a fim de subsidiar a interpretação dos dados produzidos mediante a prática da pesquisa de campo e a vivência cotidiana em sala de aula dentre os quais, destacamos como norteadores deste trabalho as contribuições de Demo (2000) e Thiollent (2008) quando da definição da metodologia empreendida para a prática que discorreremos; Kozel e Filizola (1996) e Vlach (1990) - dentre outros autores - no tocante as considerações sobre o ensino de Geografia e; nos aportes oferecidos por Harley (2009), Wood (2010) e pelo Fundo Internacional de Desarrollo Agrícola (2009) sobre nossa opção pelo uso da cartografia participativa enquanto ferramenta.

PROBLEMATIZAÇÃO

Partimos da constatação de que o modelo de ensino de Geografia predominante assenta-se sobre bases tradicionais e descontextualizadas da realidade daqueles diretamente envolvidos no processo: professores e alunos. Além da observação em sala de aula, reforçam esta constatação a estruturação dos materiais de apoio destinados a realização do ensino com especial destaque para o livro didático. Segundo este tema, Verceze & Silvino explicitam que

[...] os livros didáticos, ainda hoje, possuem um conteúdo unificado com textos específicos e em grande parte só literários que não atendem às necessidades de todas as camadas sociais, o que causa grandes dificuldades para se desenvolver efetivamente um trabalho pedagógico com enfoque nas peculiaridades regionais. (2008, p. 93)

Com o intuito de sanar esta dificuldade, apoiamo-nos nas contribuições de Demo (2000) quando de sua afirmação da necessidade de questionar a realidade que o circunda de modo a constituí-lo em um "[...] parceiro de trabalho." Mas como realizar tal empreita? Para tal, buscamos amparo nas ideias de Thiollent por sobre a metodologia da pesquisa-ação, que, segundo o próprio autor, tem como

Um dos principais objetivos dessas propostas consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. (2008, p. 10).

Mas qual ferramenta utilizar para desenvolver a prática da pesquisa-ação? Para tal, optamos pelo uso do que Carvalho e Holanda (2014) assinalam como uma das "[...] ferramentas que tradicionalmente caracterizam o modus operandi de se fazer geografia" associada à sua evolução tecnológica: a cartografia e o geoprocessamento. Mas não aquela cartografia tradicional que historicamente tem contribuído para a "[...] manutenção das relações sociais" (WOOD, 2010) mas sim um modelo de cartografia mais radical que busca torná-la uma ferramenta de empoderamento para os grupos menos favorecidos da sociedade (SEEMANN & CARVALHO, 2014): a cartografia participativa (FONDO INTERNACIONAL DE DESAROLLO AGRÍCOLA, 2009).

Amparado por tais subsídios teóricos empreendeu-se a prática de extensão que se constituiu na base empírica de nossa dissertação de mestrado. Esta prática intitulou-se "Projeto Exercendo a Cidadania: aluno informado, município organizado" e fora implementado na Escola de Ensino Médio - E.E.M. de Campos Sales com um grupo de dez alunos do ensino médio orientados por seu professor de Geografia. Através desse conjunto de atividades - que também possibilitou a discussão sobre vias para a efetivação do planejamento urbano participativo - houve a produção de materiais que subsidiaram a contextualização dos conteúdos normativos expressos no livro didático visando a dinamização da prática docente e a melhoria da relação ensino aprendizagem na disciplina de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A breve exposição nos permite tecer as seguintes considerações. No tocante as bases que fundamentam o ensino de Geografia, de um modo geral, estas se assentam em pressupostos tradicionalistas de modo a não considerar o contexto espaço-temporal dos alunos e dos professores.

Face desta constatação, é imperiosa a necessidade do desenvolvimento de práticas que possibilitem a contextualização dos conteúdos normativos de modo a favorecer as relações de ensino aprendizagem a fim de torná-la mais profícua e prazerosa.

Neste sentido, podemos afirmar que a prática da pesquisa-ação mediante o uso da cartografia participativa cumpriu bem o seu papel no tocante a contextualização dos conteúdos, ao fomento pelo envolvimento das turmas, ao engajamento dos alunos integrantes do projeto no processo de pesquisa e na geração de materiais didáticos de suporte.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. O. HOLANDA, V. C. C. **O Uso de Imagens de Satélite como Recurso Didático para a Compreensão de Problemáticas Urbanas.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória, Espírito Santo. 2014.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** 4a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 129 p.

FONDO INTERNACIONAL DE DESARROLLO AGRÍCOLA. **Buenas Prácticas en Cartografía Participativa.** Roma: FIDA, 2009. 55 p.

HARLEY, J.B. **Mapas, Saber e Poder.** Tradução de Monica Balestrin Nunes. Confins [Online], 5 | 2009, posto online em 24 abril 2009. Disponível em <<http://confins.revues.org/index5724.html>> Acesso aos 30 de março de 2015.

KOZEL, S. FILIZOLA, R. **Didática da Geografia: Memória da Terra: o espaço vivido.** São Paulo: FTD, 1996. 109 p.

MELO, A. A. VLACH, V. R. F. SAMPAIO, A. C. F. **História da Geografia Escolar Brasileira: continuando a discussão.** Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação. 17 a 20 de abril de 2006. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Disponível em <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/239AdrianyMelo_VaniaRubia.pdf> Acesso aos 30 de março de 2015.

OLIVA, J. T. **Ensino de Geografia: um retrato desnecessário.** In: CARLOS, A. F. A. (org.) *A Geografia na Sala de Aula.* 8a ed., 5a reimp. São Paulo: Contexto, 2010. 144 p.

SEEMANN, J. CARVALHO, M. de O. **Expedições Geográficas e Militância Cartográfica na Cartografia Escolar no Brasil.** 2014. Manuscrito não publicado.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 132 p.
VERCEZE, R. M. A. N. SILVINO, E. F. M. **O Livro Didático e suas Implicações na Prática do Professor nas Escolas Públicas de Guajará-mirim.** In: *Práxis Educacional.* vol. 4, No 4 (2008). Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/328/361>> Acesso aos 08 de junho de 2014.

VLACH, V. R. F. **Geografia em Debate.** Belo Horizonte: Lê, 1990. 104 p.

WOOD, D. **Rethinking the Power of Maps.** New York: The Guilford Press, 2010. 334 p.